

HISTORIA
E
MEMORIAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

TOMO X. PARTE II.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1830.

Com Licença de S. Magestade.

M E M O R I A

Com quatro appensos em dois volumes: tendo por objecto principal a Hydrographia do Brasil, e o conceito que corresponde aos trabalhos respectivos de Mr. Roussin.

POR JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA

Em Maio de 1830.

O BRASIL foi descoberto pelos Portuguezes em 1500, e já em 1589 havião estes descripto huma consideravel parte do seu sertão immenso, mais a maritima que discorre desde o Rio de Vicente Pinson até alem da Bahia de S. Mathias, situada muito ao Sul do Rio da Prata: factó assás patenteado pelo terceiro tomo da *Collecção de noticias para a historia e geographia das Nações ultramarinas*, impressa de ordem desta Real Academia.

Forão pois exploradas em tão pouco tempo mais de 1200 legoas de costas desconhecidas, e sertões muito extensos, quando por outro lado não formavamos nação grandemente numerosa, e as nossas principaes attenções nos viravão para as Indias orientaes.

O immediato predominio dos Philippes, as repetidas tentativas hostís dos Francezes e Hollandezes sobre aquelle mesmo vastissimo paiz americano, e vinte e sete annos de guerra para recobramos a nossa independencia, forão grandes obstaculos ao nosso respectivo progresso, que todavia se verificou, como farei ver. (1)

A viagem de *José Gonçalves da Fonseca* em 1749, executada com observações de latitude, e tambem publicada por esta Real Academia, (2) preludiou em certo modo as expedições de astrónomos, que posteriormente (desde 1753 até 1795) procedêrão a observações, mediante as quaes não só foi determinada a celebre e tão debatida linha de de-

marcação, mas também se rectificárão e dilatárão cada vez mais os conhecimentos geographicos relativos áquelle paiz.

De outra sorte, considerando a impossibilidade de investigações desta natureza feitas por estrangeiros, e como poderião *Arrowsmith* e *Faden* produzir os mappas, que publicárão? O proprio *Martius* vio apenas huma pequenissima porção do Brasil, cuja extensão equivale á de setenta Portugaes, com pouca differença. (3)

Com effeito, entre muitos dos nossos trabalhos relativos á hydrographia e geographia brasiliense, cumpre haver por especialmente dignos de credito os dos astrónomos enviados para marcarem os limites daquella região: destes chegou ao meu conhecimento no Rio de Janeiro, em 1808 ou 1809, huma collecção de mappas concernentes á Capitania de S. Paulo; e da sua parte maritima extrahi para meu uso hum tal qual esboço. (4)

Esta vai ser agora a unidade comparativa de outras determinações ou descrições homogeneas, sendo assim a base fundamental do conceito que mais provavelmente corresponde á exactidão dellas; e seguindo-se, que conheceremos precisamente quaes devemos preferir, em quanto á navegação dos mares adjacentes.

Para este fim compararei o catalogo das latitudes e longitudes dos principaes pontos maritimos do Brasil, devido a *Manoel Travassos da Costa*; o inserido posteriormente na *Ephemeride Conimbricense*; e a parte correspondente do modernissimo roteiro de *Roussin*. (5)

Estas latitudes e longitudes nem sempre se referem todas aos mesmos pontos nos diversos catalogos; e *Travassos*, reportando algumas a huma carta manuscrita, existente no Deposito da Sociedade Real Maritima, reporta outras á de *Olmedilha*, copiada por *Faden* em 1799: porém assim mesmo he facil a conclusão ácerca da preferencia, que procuro fundamentar.

Com effeito, referindo todas as longitudes ao meridiano do Observatorio Real da Marinha, supposto 43',8 a O de Coimbra, veremos:

1.º Que os nossos astrónomos collocão a povoação de Paranaguá em $25^{\circ} 31' S$, e em $39^{\circ} 35' O$; quando *Roussin* situa a barra do S em $25^{\circ} 34' S$, e $39^{\circ} 18' O$: a *Ephemeride* Conimbricense dá-lhe $25^{\circ} 24'$ de latitude, mas attribuindo-lhe $38^{\circ} 22'$ de longitude; e *Travassos*, seguindo *Olmedilha*, situa a barra em $25^{\circ} 35'$ de latitude com $39^{\circ} 51'$ de longitude: por tanto, e, por estar a povoação (conforme as cartas dos astrónomos) $19'$ a O das duas barras, no medio paralelo dellas, segue-se que destas determinações a mais proxima á dos astrónomos, e por tanto a que mais provavelmente se avizinha da exactidão, he a de *Roussin*; acontecendo o contrario com a *Ephemeride*:

2.º Que os mesmos astrónomos situão a povoação da Cananéa em $25^{\circ} 0',6 S$, e em $38^{\circ} 55' O$; collocando *Roussin* a ilha da barra em $25^{\circ} 7' S$, e em $38^{\circ} 49' O$; quando *Travassos*, ou para melhor dizer *Olmedilha*, põe o N desta ilha em $25^{\circ} 2' S$ e $38^{\circ} 38' O$, encontrando-lhe o mesmo *Travassos* na outra carta $25^{\circ} 5'$ de latitude com $39^{\circ} 33'$ de longitude; e achando-se na *Ephemeride* com $24^{\circ} 58' S$ em $39^{\circ} 51'$ de longitude; donde, e de existir a povoação $9'$ ao NO da ilha, cumpre concluir que dos quatro concorrentes *Roussin* he o mais exacto, e a *Ephemeride* o menos:

3.º Que a villa de Iguape he collocada pelos astrónomos em $24^{\circ} 42',6 S$ com $38^{\circ} 31'$ de longitude; porém a montanha mais alta da que *Roussin* denomina *praia de Iguape*, está, conforme este distincto navegador, no paralelo de $24^{\circ} 38',5 S$, e no meridiano existente $38^{\circ} 28'$ a O: da combinação do roteiro de *Roussin* com o esboço da carta topographica posso apenas colher, que a villa está pouco mais ou menos $6'$ a O da barra; porém como a do deposito dá Iguape em $24^{\circ} 40' S$ e $39^{\circ} 11' O$, dando-lhe *Olmedilha* $24^{\circ} 37'$ de latitude com $38^{\circ} 8'$ de longitude, e achando-se-lhe na *Ephemeride* $24^{\circ} 32' S$ com $37^{\circ} 21' O$, cumpre ainda concluir que de todos os catalogos he neste ponto mais exacto o de *Roussin*, e menos o da *Ephemeride*:

4.º Que relativamente a Santos situão os astrónomos a villa em $23^{\circ} 56',2$ S e em $37^{\circ} 21',5$ O; collocando *Roussin* a ponta grossa em $23^{\circ} 59',4$ S e em $37^{\circ} 16'$ O: a barra grande he situada pela carta do deposito em $24^{\circ} 5'S$, e em $38^{\circ} 16'$ O; sendo-o por *Olmedilha* em $24^{\circ} 8'S$ e $37^{\circ} 1'$ O; e encontrando-se-lhe na Ephemeride $23^{\circ} 59'$ de latitude com $36^{\circ} 30'$ de longitude: por tanto devemos ainda concluir, que *Roussin* he quem mais se aproxima á verdade; e que chegando a Ephemeride a discrepar setenta minutos na longitude dos outros pontos, neste discrepa tres quartos de gráo.

Resulta do expellido, que os trabalhos de *Roussin* merecem a confiança dos navegadores; e que não se encontra no mesmo caso o catalogo da Ephemeride Conimbricense, ao qual parece preferivel *Olmedilha*, apesar de haver acabado a sua carta em 1775, e a primeira Ephemeride ter sido publicada em 1803. (6)

Convem todavia mencionar que no mesmo *Roussin* se encontrão algumas inexactidões, e taes como a de arrumar na direcção NS a costa meridional do Paranaguá, quando os referidos astrónomos a collocão NE, SO.

Alem disto nada diz ex. gr. de *Ararapira*, collocada pelos astrónomos em $25^{\circ} 14',5$ S, e em $38^{\circ} 58'$ O; nem dos mares de *Aririaia* e de *Tarampande*, que rodêão a *Cananéa*.

Chama *rio* ao que pelos astrónomos he chamado com mais propriedade *mar da Cananéa*; e o que estes denominão *Ilha do mar*, *Roussin* denomina *praia de Iguape*.

Não declará que o pequeno braço de mar, ou canal natural, entre esta ilha e o continente, pois tem 4 a 6 braças de profundidade até defronte de Iguape, torna praticavel chegarem allí todas as embarcações, que poderem nadar em tres braças, visto ser este o fundo da barra da *Cananéa*.

Tambem colloca o montão de trigo (aliás *monte de trigo*) ao N 17° O da *Ilha dos Alcatrazes*, quando os astrónomos arrumão aquella ilha ao NO $\frac{1}{4}$ O da outra: em fim o canal de S. Sebastião, chegando a ter trinta braças de

de fundo nas cartas dos astrónomos, vem a exceder cinco braças á maior prumada que *Roussin* lhe assignala.

Mas em alguns dos ditos factos refere-se a informações dos que chama praticos; e desta origem procederão talvez as outras inexactidões, que, devendo pôr o navegador em algum resguardo, não debilitão sensivelmente o conceito merecido em geral por tão distinctos trabalhos.

Rematarei pois esta Memoria, repetindo a bem da que devemos ao SERENISSIMO SENHOR INFANTE ALMIRANTE GENERAL, que DEOS chamou a melhor vida, quanto cumpre sentir a interrupção das investigações hydrographicas relativas ao Brasil, principiadas de ordem de S. A. pela carta do porto do Rio de Janeiro, incumbida a benemeritos Officiaes da Marinha Real; e pela das costas do Brasil nos arredores do porto de Pernambuco, levantada por José Fernandes Portugal, cujo esboço tambem conservo, assim como o concernente á costa entre Bahia e Rio Doce, cuja descripção original, ainda que muito moderna, está longe de ter o merecimento maritimo das outras.

Se as mencionadas investigações houvessem proseguido, conforme se publicou nas paginas 26, 27, 67, e 68, do Elogio de S. A. impresso em 1813, ou as de *Roussin* não se terião verificado, pois serião superfluas, e menos completas; ou realmente deverião por este lado os Brasileiros aos Portuguezes ainda mesmo o que se encontra deverem agora aos Francezes. (7)

NOTAS.

(1) Princiipiarei transcrevendo hum extracto do assento que fiz, quando em 1808 entreguei no Rio a preciosa collecção geo-hydro-topographica, que salvei da irrupção franceza; a saber: huma pasta com o titulo *Classes 14 a 20*, con-

contendo 324 folhas relativas á parte oriental das Americas; havendo em quanto á meridional desenhos, que representam a foz e curso do Amazonas, as entradas do Maranhão e da Parahiba, as ilhas de Marambaia, Grande, e Santa Catharina, e a carta geral de todo o Brasil. Hum embrulho com a letra A, contendo 46 desenhos de portos, vistas assim de povoações como de costas do Brasil, a foz do rio do Espirito Santo, e o curso do Amazonas com os dos Rios Negro e Branco: havendo no 2.º rolo deste mesmo embrulho 40 desenhos, que mostram o Piauhy, as costas do Maranhão, a Cidade de S. Luiz, parte do curso do Amazonas com os arredores da sua foz, e della até Cayenna, os confins do Brasil, o Guaporé desde Villa Bella até o Mamoré, com o qual prosegue até o Madeira; capitães, varios arraiaes, e os fortes do Cuyabá e Mato-grosso. Outro embrulho marcado com a letra B, em cujo rolo 1.º se encontrão 58 cartas e desenhos, representando o curso de varios braços do Amazonas, e dos rios que communicão Mato-grosso com S. Paulo, mais as missões dos Ex-Jesuitas; encontrando-se no 2.º rolo 26 desenhos, que representam o Rio Grande, o Guaporé, o Negro, o Branco, huma grande parte do Amazonas, as plantas do Rio de Janeiro, Pernambuco, e Victoria; havendo tambem no mesmo rolo 23 desenhos, que descrevem o Tocantins, o Uruguay, a barra do Rio Grande de S. Pedro do Sul, a Capitania de Goiaz, e a do Rio Negro, além de que se encontra a planta da Cidade e porto de Pernambuco; encontrando-se no rolo 3.º deste mesmo embrulho 37 cartas ou desenhos, entre os quaes se distinguem aquelles em que são descriptos o Pará, o Cuyabá, o Macapá com alguns dos seus edificios e fortes, a Colonia do Sacramento com os terrenos das anteriores operações militares, o Sertão das Minas Novas e do Sertão do Frio; as plantas de Villa Bella, de Barcellos, de Villa Nova de Bragança, de todos os fortes e fortalezas do Rio de Janeiro, de varios fortes em Pernambuco, Espirito Santo, Parahiba, Santa Catharina, e Sertão. O embrulho C
com

com 15 cartas de grandissima escala, representando os Ser-tões de todas as grandes Capitánias de Beira-mar, a topographia das interiores, as correntes dos rios mais notaveis, e a Cidade de S. Salvador. Ainda notarei que con-tem contemplar tambem a este respeito os trabalhos publi-cados nas Memorias desta Real Academia; e os deposita-dos no seu archivo, que forão executados pelo Doutor La-cerda, e pelo Tenente-Coronel do Real Corpo dos Enge-nheiros João Vasco Manoel de Braun.

(2) Na pagina xv do primeiro volume das *Viagens de Azdra*, impressas em París no anno 1809, se diz em ge-ral os motivos do recato praticado com estes trabalhos; e se declara que servirão em Madrid para se construir alli a grande carta que chamão de Olmedilha. Daqui e da pri-meira nota, assim como do que huma arrazoada reflexão deve mostrar, cumpre concluir, que existem provavelmen-te outras viagens das quaes não tenho noticia, e outras cuja memoria tem sido destruida pelo volver dos tempos. Com tudo aquelle mesmo recato veio a descahir de sorte, que pôde *Arrowsmith* construir a sua carta, entre cujos fundamentos sobresahe o das latitudes e longitudes obser-vadas pelos nossos astrónomos, impressas muito posterior-mente entre nós pela primeira vez no *Patriota* correspondente a Janeiro e Fevereiro de 1814: jornal onde aliàs se descreve o que respeita ao Guaporé, Mamoré, e Madeira, de sorte que se torna por isso mais notavel a falta de exactidão relativa, que se encontra no recente mappa do celebre *Martius*.

(3) Agora não posso deixar de observar, que sendo o nosso Reino tão limitado, e havendo-nos espalhado tanto pela Africa e pela Asia, com tudo assim mesmo, apezar do muito que nos arguem, e de não haverem nossos maio-res praticado no Brasil o mesmo que *Penn* na Pensilvania, elevamos aquelle Paiz a ser o que se vê, no curto espaço de tres seculos, ou de 14 a 15 gerações: quando nós mes-mos, sendo ja muito conhecidos nos tempos remotissimos da historia antiga, que nos chamava Lusitanos, temos em-
pre-

pregado milheiros de seculos para existirmos como existimos. Os mãos mordomos não medirão menos do que os donos das casas que administrão.

(4) Conforme noticia que devo ao Senhor Alexandre Antonio Vandelli, extrahida da pag. 234 da *Collecção de Memorias sobre os pintores*, publicada em Lisboa no anno 1823, e escrita pelo nosso distincto pintor *Cyriilo Wolkmar Machado*, o Senhor D. João V. chamou a esta Corte os Doutores *João Angelo Brunelli*, e *Miguel Antonio Ciera*, com outros astronomicos engenheiros, hum architecto Bolonhez, e o desenhador *Ponzone*, para irem fazer as demarcações na *Colonia do Sacramento*. Chegárão a Lisboa em 1750, depois de SUA Magestade haver fallecido; partirão em 1753, porêm alguns forão para o Pará, e *Ponzone* ficou na Bahia. O Senhor *Brunelli* (meu mestre) navegou 600 legoas pelo Amazonas, quasi até o Peru, e demorou-se naquellas regiões até 1761. Accrescentarei: *Ciera* na parte meridional figurou com distincção, até como desenhador.

(5) Se os intentos do SR. INFANTE ALMIRANTE GENERAL houvessem progredido, effeituaria agora com superior satisfação a analyse comparativa destes trabalhos com os que S. A. determinava incumbir aos nossos Officiaes, quando concluíssem a planta do porto do Rio de Janeiro, na qual cada milha maritima era representada por pollegada e meia da escala ingleza: trabalho este muito digno de menção nas Memorias publicadas pelo Padre Luiz Gonçalves dos Santos, que referindo tantas miudezas não o relata; e outro tanto executa a respeito da primeira Bibliotheca estabelecida no Rio de Janeiro, que foi a Nautica-militar franqueada em 1810, como foi notorio. Igualmente não menciona a primeira Academia scientifica instituida alli mesmo naquelles dias, a qual foi a da Marinha, que principiou a servir em 1808 como Academia naval militar, e do commercio; podendo constar os livros então existentes na referida Bibliotheca mediante o Índice systematico appenso, feito com os fins declarados no seu preambulo; e produzido agora
com

com o de se depositar no Cartorio desta Real Academia, para prevenir quanto cabe no meu alcance, que nas idades futuras se apague a memoria não so daquelle tal qual monumento scientifico, mas tambem de haver sido erigido na Capital do Brasil por aquelles mesmos a quem as proprias imprensas brasileiras correspondem com exprobrações incriveis. Accrescentarei como indicio do regime da Bibliotheca, que alem do catalogo alfabetico feito na fórma assás conhecida, havia outro numeral de cada estante, para se poder passar promptamente a revista mensal; e que o seu regulamento foi feito com grande attenção ao da livraria da Universidade; convindo aliás ponderar, que a Bibliotheca não tinha dotação especial.

(6) No mesmo caso da Ephemeride se encontra a Taboa Cosmographica impressa na Collecção das auxiliares publicada á custa desta Real Academia; pois em ambas as obras são identicas as latitudes e longitudes dos pontos communs, a cuja comparação procedi: o que parecerá mais notavel a quem ponderar, que foi a Taboa estampada em 1815, sendo então (pelo menos) ja publica e bem publica a mencionada carta de *Olmedilba* copiada por *Faden*. As differenças entre as posições da Taboa e as dos nossos astrónomos, em quanto á costa do Brasil, assim como as que se encontrão entre as mesmas posições e as correspondentes de *Roussin*, poderáo ser sufficientemente deduzidas da comparação da Taboa com a que vai no fim desta Memoria: destas a ultima trata do N. da Europa, e mostra que em mais algumas partes a nossa Taboa Cosmographica he ja consideravelmente inferior ao estado actual dos conhecimentos hydrographicos, recapitulados, por assim dizer, em *Coulier*: convindo por tanto reformar esta publicação academica.

(7) Para completar a Memoria do que nos he devido pelo Brasil em quanto á hydrographia; e para concorrer como indice do que convem colligir para se formar outro deposito semelhante; ajuntarei o original, e circunstancia-

do recibo appenso, que contém hum relatório da preciosa collecção hydrographica entregue por mim no Archivo Militar do Rio de Janeiro, conforme as ordens que para este fim recebi: alem disto, parecendo-me algum tanto coherente, ou nada desagradavel, completar igual Memoria em quanto á Real Academia da Marinha, que alli mesmo estabeleci, e dirigi, addicionarei o inventario escrito, e assignado, por João Henriques de Paiva, Secretario da mesma Academia; e o que se vê sobescripto pelo Capitão-Tenente Nicoláo José Ribeiro: cumprindo-me declarar, que todas as folhas destes appensos estão rubricadas por mim. Do recibo concluir-se-ha que entreguei mais de mil cartas e planos, em mil e duzentas folhas, fóra cincoenta e oito de varias perspectivas, e dois atlas; tudo dos melhores Auctores, e do que naquelles dias era mais moderno: resultando que talvez não exista hoje no Archivo Lisbonense, e que se encontra no Fluminense, ex. gr. o plano da barra de Villa Real, o das Ilhas dos Açôres com varios prospectos, o do canal entre Faial e Pico, a planta do Funchal e da costa da Ilha levantada em 1762, a da bahia e porto de Angra, a do forte de S. Sebastião e Porto das Pipas; varios planos da Bahia de Lourenço Marques, de Sofala, rios de Cuama, Quelimane, Querimbas, Moçambique, e toda a Costa Africana Oriental, que ainda nos pertence; o plano da Ilha de Goa, a carta da Ilha de Timor com as adjacentes, a das Ilhas da China no mar de Macáo levantada por Joaquim José Pinto em 1801, &c. &c. Chega por este lado a ser hum facto existir no Rio de Janeiro, e não em Lisboa, a chapa da carta da triangulação do territorio deste Reino, feita com tanto custo por astrónomos Portuguezes; a qual chapa contrafeita por *Arrowsmith*, deu a este Inglez o lucro de tão importante e dispendioso trabalho! A tacs transtornos conduzem as revoluções, sempre inopportunas; pois a oportunidade sempre marcha a proposito gradualmente, e por consequencia nunca transtorna.

Lisboa 4 de Maio de 1830.

I.ª T A B O A.

C O S T A D O B R A S I L.

	Lat. S.	Long. O.		Lat. S.	Long. O.
Cabo de S. Maria	34° 38',5	44° 54',3 C	Serra dos Reis Magos	S 19° 50',5	31° 13',8
Castilhos I.	34 20,0	44 18,3 C	Rio Doce - (foz. O)	19 37,0	30 42,9
Rio Grande (barra)	32 32,5	42 56,9 L	Id. S. Mattheus - N	18 37,2	30 36,6
S. Catharina I. E.	27 26,2	39 20,0	Abrolhos - - - - - NE	17 57,5	29 33,3
Id. - - - - - NNE	27 19,2	38 40,8	Id. Paredes - - - - - NE	17 56,8	29 45,8
S. Fr.º R. (S d' barra)	26 6,6	39 31,2			
Guaratuba - - - - -	25 52,4	39 31,0 *	Prado (Forte) - - - - -	17 21,5	29 53,8
Paranaguá - - - - -	25 31,5	39 35,0 *	Monte Paschal (cume)	16 54,1	30 16,9
Ararapira - - - - -	25 14,5	38 58,0 *	Porto Seguro (Igreja)	16 26,8	29 54,8
Cananéa - - - - -	25 0,4	38 55,0 *	Belmonte - - - - -	15 51,1	29 55,7
Iguape - - - - -	24 42,6	38 31,0 *	Commandatuba (morro)	15 22,1	29 59,1
Ilha Queimada - - - -	24 31,0	37 31,0 *	Rio Cachoeira - - - - S	14 49,8	29 50,5
Farra de Una - - - - -	24 26,8	*	Ilheos (rochedo maior)	14 47,4	29 50,5
Conceição - - - - -	24 10,7	37 41,0 *	Villa das Contas - - - -	14 18,6	29 51,5
Forte da Trincheira	24 0,0	37 21,0 *	Ilha Quiépé - - - - -	13 51,0	29 48,1
Santos - - - - -	23 56,4	37 21,5 *	Morto de S. Paulo - - - -	13 21,9	29 45,6
Registro da Bertioega	23 51,6	*	Itaparica (Jaburu) - - -	12 57,6	29 27,2
S. Sebastião - - - - -	23 47,7	36 1,0 *	Itapuan (Signaes) - - - -	12 57,1	29 13,0
Ubatuba - - - - -	23 26,1	35 31,0 *	Garcia d'Avila (Torre)	12 32,4	28 52,2
Pico de Parati - - - -	23 19,5	36 5,3	Rio Real - - - - - S	11 28,1	28 11,7
Joatinga (Ilhote) - - -	23 18,5	35 30,5	Seregipe d'ElRei - - - S	11 11,0	28 8,4
Ilha Grande (SO) - - -	23 15,2	35 11,0	S. Francisco (Rio. S)	10 28,8	27 14,9
Gavia - - - - -	22 59,0	34 14,2	Macayó - - - - -	9 39,0	27 35,8
Rio de Jan. (Castello)	22 54,2	34 9,0 *	Tamandaré - - (Forte)	8 43,4	25 56,5
Id. Pão de Assucar - - -	22 56,1	34 6,0	I. de Santo Aleixo - - -	8 35,8	25 52,3
I. Redonda (cume) - - -	23 3,8	34 8,6	Cabo S. Agostinho - - -	8 20,7	25 48,2
Cabo Negro - - - - -	22 57,2	33 36,4	Pernamb.º (Recif. Fort.)	8 4,1	25 44,2
Cabo Frio S - - - - -	23 1,3	32 54,8	Olinda - - (Torre. O)	8 1,0	25 42,3
Macahé (Frade) - - - -	22 12,2	33 0,7	Capibaribe (Goiana Foz)	7 37,7	25 39,9
I. de S. Anna (maior)	22 25,0	32 37,9	Cabo branco - - - - -	7 8,4	25 39,6
Furado (Monte maior)	21 50,0	32 34,9	Parahiba do N. (Cabed.)	6 57,8	25 41,7
Morro de Campos S	21 22,6	32 19,4	Bahia da Traição - - N	6 41,3	25 48,9
Serra do Pico (cume)	21 1,5	32 10,5	Bahia Formosa - - - S	6 23,2	25 51,7
Benevente (morro)	20 55,4	31 40,9	Rio Grande N (Forte)	5 45,0	26 6,0
Guarapari (bahia, S)	20 43,9	31 24,2	C. S. Roq. (cum. d'escarp.)	5 28,3	26 8,7
Monte moréno - - - -	20 19,4	31 10,9	Id. Baixos - - - - - NE	4 51,0	26 18,3

	Lat. S.	Long. O.		Lat. S.	Long. O.
Id. Id. - - - - NO	4° 51',0	27° 10',3	Corôa grande (N meio)	2° 10',8	34° 49',2
Ponta Calcanhar (cume)	5 8,3	26 22,2	Maranhão (bandeira)	2 29,4	35 8,4
Lavadeira (baixo) - -	4 54,7	26 53,7	Baixo de Manoel Luiz O	0 51,4	35 6,2
Urcas - - - Id. - - -	4 51,5	27 10,1	Vigia de J. J. da Silva	0 32,0	35 8,9
Tubarão (baixo N)	5 1,8	27 19,7	Pará - - - - -	1 27,2	39 59,2 *
Morro Tibão - - - - -	4 49,3	28 9,3			
Seará (Igreja Torre)	3 43,0	29 25,5			
Mondahu R. (Duna)	3 10,0	30 9,0			
Pará (E (Iguaraçu)	2 52,5	32 29,7			
nahyba) O (Tutoya)	2 41,2	33 3,7			
Lençoes grandes - - E	2 26,2	33 51,5			
S. ^{ta} Anna I. (Baixo E)	2 12,6	34 21,2			

NB. A letra C indica as posições extrahidas da obra de *Con-lier*; * as 15 devidas aos nossos astrônomos, das quaes as primeiras 13 encontram-se publicadas tão somente (segundo me consta) na Taboa das latitudes e longitudes dada á luz no tomo 14.^o dos *Annaes de Sciencias e Artes*, impressos em Paris: Taboa que me parece immediata na exactidão á de *Mr. Roussin*, a quem pertence o resto das latitudes e longitudes aqui referidas, menos a da barra do Rio Grande do Sul, pois adoptei a daquella Taboa; e por isso a designei com a inicial do appellido *Lago* do seu author.

II.ª T A B O A.

N O R T E D A E U R O P A.

Wardhuus I. - - -	70° 22',6	N 40° 15',5	E	Cambritz-hamn - - -	55° 33',5	N 23° 29',3	E
Cabo do Norte - - -	71 10,0	„ 34 58,8		Ahus - - - - -	55 55,5	„ 23 24,8	
Hammerfest I. - - -	70 38,4	„ 32 52,0		Carlsroon - - - - -	56 7,0	„ 24 41,5	
Altengaard - - - - -	69 55,0	„ 32 12,8		Christianopol - - - - -	56 15,7	„ 25 11,5	
Sandsoe I. - - - - -	68 56,2	„ 25 58,5		Oland. I. N - - - - -	57 22,3	„ 26 15,0	
Vigten I. SO - - -	64 4,5	„ 19 36,7		Id. Borgholm - - - - -	56 52,2	„ 25 46,9	
Drontheim - - - - -	63 26,0	„ 19 31,9		Id. S - - - - -	56 12,7	„ 25 33,1	
Berghen (Castello) - - -	60 24,0	„ 14 28,8		Calmar - - - - -	56 40,5	„ 25 34,8	
Stavanger - - - - -	58 58,3	„ 15 5,3		Gothland C. Hogborg - - -	56 56,0	„ 27 19,6	
Lunde - - - - -	58 27,2	„ 15 44,6		Id. Wisby - - - - -	57 39,2	„ 27 35,0	
C. Lindess-Ness - - -	57 58,0	„ 16 11,8		Faro I. (Cabo SO) - - -	57 56,0	„ 26 41,6	
Christiansand - - - - -	58 8,1	„ 17 11,7		Westerwick - - - - -	57 44,8	„ 25 48,8	
Foerder (farol) - - -	59 2,0	„ 19 45,9		Haradskar (farol) - - -	58 8,5	„ 26 7,5	
Christiania - - - - -	59 55,3	„ 19 57,3		Noorkoping - - - - -	58 35,0	„ 25 19,5	
Ageroe I. (Castello) - - -	59 1,0	„ 20 3,8		Hastringen (farol) - - -	58 35,7	„ 26 27,0	
Stromstadt - - - - -	58 55,5	„ 20 20,5		Landcort I. (id.) - - -	58 43,9	„ 27 0,5	
Saeloe (farol) - - -	58 21,0	„ 20 24,0		Grönskar I. (farol) - - -	59 15,8	„ 28 11,0	
Marstrand (id.) - - -	57 53,8	„ 20 44,5		Stockolm - - - - -	59 20,5	„ 28 12,0	
Gothebourg - - - - -	57 42,1	„ 21 6,3		Soder-arm (farol) - - -	59 46,0	„ 28 35,0	
Wingoaae, ou Wingo - - -	57 38,2	„ 20 46,5		Orskaret I. (id.) - - -	60 31,5	„ 27 25,2	
Kong's-Backa - - - - -	57 27,0	„ 21 15,5		Gefle - - - - -	60 39,8	„ 26 17,0	
Nidingen I. (farol) - - -	57 18,3	„ 21 3,5		Hernösund I. - - - - -	62 38,0	„ 27 1,8	
Warberg (forte) - - -	57 6,3	„ 21 24,5		Tornéa - - - - -	65 50,8	„ 33 20,8	
Kalmstadt - - - - -	56 39,8	„ 22 0,5		Björneborg - - - - -	61 29,5	„ 30 51,6	
Leholm - - - - -	56 32,6	„ 22 9,5		Abo - - - - -	60 27,0	„ 31 25,8	
Halland's-Waden N - - -	56 26,9	„ 21 41,0		Hango (farol) - - - - -	59 46,3	„ 32 6,3	
Engelholm - - - - -	56 14,3	„ 21 39,3		Helsingfors - - - - -	60 10,0	„ 34 8,8	
Koll ou Kullen (farol) - - -	56 18,0	„ 21 44,2		Hog-land I. (farol) - - -	60 3,0	„ 36 15,5	
Helsingborg - - - - -	56 2,9	„ 21 46,5		Fredericksham - - - - -	60 31,7	„ 36 28,5	
Landskroon - - - - -	55 22,5	„ 21 59,5		Lavenskar I. N - - - - -	59 59,0	„ 37 2,5	
Lund (Observatorio) - - -	52 42,4	„ 22 21,2		Cronstadt - - - - -	59 59,4	„ 37 2,5	
Saltholm I. N - - - - -	55 41,0	„ 21 56,8		Petersburgo - - - - -	59 56,4	„ 39 27,3	
Malmoe - - - - -	55 36,6	„ 22 9,8		Narva - - - - -	59 22,9	„ 37 23,0	
Falsterbo (farol) - - -	55 23,1	„ 21 57,8		Revel - - - - -	59 26,6	„ 31 43,7	
Ystadt - - - - -	55 25,5	„ 22 57,0		Porto baltico - - - - -	59 21,5	„ 34 8,3	
Børnholm (farol) - - -	55 18,0	„ 23 57,0		Dager-Ort I. (farol) - - -	58 56,0	„ 31 11,8	

Hapsol - - - - -	58° 57',0 N	32° 42',3 E	Greifswalde - - - -	54° 4',6 N	22° 32',9 E
Arensbourg I. - - -	58 15,2 ,,	31 36,4	Bergen (Igreja) - -	54 25,5 ,,	22 36,5
Pernau - - - - -	58 21,3 ,,	33 36,8	Stralsund - - - - -	54 19,0 ,,	22 40,8
Riga - - - - -	56 57,0 ,,	33 16,3	Rostock - - - - -	54 0,0 ,,	21 20,6
Libau - - - - -	56 31,6 ,,	30 3,8	Wismar - - - - -	53 49,4 ,,	20 44,8
Memel (Castello) -	55 41,7 ,,	30 16,7	Lubeck - - - - -	53 51,3 ,,	19 49,4
Eruster-Ort (far. N)	54 57,6 ,,	29 7,8	Travemunde - - - -	53 57,8 ,,	20 0,2
Konigs-berg - - - -	54 42,2 ,,	29 37,8	Kiel - - - - -	54 19,7 ,,	19 16,8
Elbingen - - - - -	54 8,3 ,,	28 30,5	Flensburg - - - - -	54 47,3 ,,	18 35,4
Dantzik - - - - -	54 20,8 ,,	27 46,5	Sonderbourg I. <i>Alsen</i>	54 54,9 ,,	18 55,7
Colberg - - - - -	54 7,0 ,,	24 45,8	Norbouurg - - - - -	55 3,9 ,,	18 54,4
Camim - - - - -	55 56,0 ,,	24 2,9			

N.B. Estas latitudes e longitudes forão extrahidas da obra de *Coulier*, reduzindo porêm as longitudes ao meridiano de Lisboa.

P.S. Acabo de saber, que por hum acaso, feliz no seu genero, voltou a este paiz a chapa mencionada no fim da nota ultima; e se encontra depositada no *Real Archivo Militar*.